

¹Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 131, CEP 74001-970, Goiânia, GO. ²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, E-mail: gerson@cnpaf.embrapa.br [Relative efficiency of plant products in controlling bean rust.](#)

A eficiência dos produtos de origem vegetal conhecidos como Nimkol-L e Ecolife-40, foi testada no controle da ferrugem, em condições de casa de vegetação. As plantas foram pulverizadas aos oito dias após a germinação e quando ficaram isentas de umidade superficial, foi feita a inoculação com suspensão do patógeno, na concentração de

2.10^4 uredosporos/ml. Após a inoculação, as plantas permaneceram em câmara úmida a 22°C, durante 24 horas, sendo depois levadas para câmara de crescimento a 22°C e períodos alternados de luz/escuro de 12 horas, onde permaneceram até o momento das avaliações. Nas avaliações foi determinado o número de flecks e de pústulas/4cm² aos 7 e 15 dias após a inoculação, respectivamente. O produto Ecolife-40 foi o mais eficiente, com reduções de 98, 66%, 98, 08% e 89, 10% da doença, nas concentrações de 1, 5, 2, 0 e 1, 0 ml/L H₂O, respectivamente. O produto Nimkol-L apresentou 79, 34% e 69, 69% de redução da doença, nas concentrações de 200 e 300ml/L H₂O, respectivamente. O produto Nimkol-L a 100ml/L H₂O, não diferiu da testemunha.

175

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À SIGATOKA NEGRA NO ESTADO DO ACRE. MARIA J.B. CAVALCANTE¹, TARCÍSIO M.S. GONDIM¹, ZILTON J.M. CORDEIRO² & ARISTÓTELES P. MATOS². Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre¹ (Embrapa-CPAF-AC) Caixa Postal 392, CEP CEP 69908-970, Rio Branco, AC, E-mail: maju@cpafac.embrapa.br. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura² (Embrapa-CNPMPF) Caixa Postal 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA [Evaluation of the resistance of banana genotypes to black sigatoka in the state of Acre.](#)

A sigatoka negra é a doença mais importante da bananeira a nível mundial, afetando todas as variedades comerciais de maior importância econômica, incluindo o subgrupo Terra. Foi constatada no Brasil, no Estado do Amazonas, em fevereiro de 1998 e, no Acre, em dezembro do mesmo ano, onde tem se disseminado severamente nas variedades do Subgrupo Terra, mais plantadas no Estado. Na busca de alternativas varietais com resistência à Sigatoka negra, avaliaram-se 33 genótipos de bananeira presentes na coleção do CPAF-AC, oriundos do CNPMPF. As avaliações foram realizadas mensalmente, utilizando-se dez plantas adultas por genótipos, obtendo-se dados de severidade da doença, mediante a aplicação de uma escala descritiva. Os resultados mostraram que os genótipos PV03-44, Thap Maeo, Caipira e Pelipita foram resistentes à sigatoka negra.

176

DIVERSIDADE PATOGENÉTICA DE ISOLADOS DE *Colletotrichum gloeosporioides* EM GENÓTIPOS SELECIONADOS DE *Stylosanthes* spp.. MARIA J. D'A. CHARCAB, SUKUMAR CHAKRABORTY, JOSÉ R.N. ANJOS, ANTONIO C. GOMES & CELSO D. FERNANDES. EMBRAPA-CPAC, Caixa Postal 08223, CEP 73301-970, Brasília, DF, E-mail: mdavila@cpac.embrapa.br [Pathogenic diversity in isolates of *Colletotrichum gloeosporioides* on selected *Stylosanthes* genotypes.](#)

A antracnose causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* é o fator limitante à persistência, utilização e produção de *Stylosanthes*. O objetivo desse trabalho foi determinar a variação patogênica de isolados provenientes de *Stylosanthes* spp. nativo. As coletas de *Stylosanthes* spp. foram feitas nos estados de GO e MG. Em casa-de-vegetação, cada um dos setenta isolados monospóricos foi inoculado em genótipos de *Stylosanthes*, sendo sete *S. guianensis*, quatro *S. scabra*, três *S. macroCEP hala* e quatro *S. capitata*. O delineamento foi inteiramente casualizado com três repetições. A severidade da doença foi determinada segundo a escala, 0=sem sintomas a 9= 95-100% do tecido infectado. Pela análise em componentes principais e método dos vizinhos recíprocos, os isolados foram agrupados em nove grupos quanto à variação patogênica. Os isolados coletados em Buritis (MG) formaram os grupos dois, quatro,

e oito. O quatro foi o mais agressivo em *S. guianensis*, inclusive na cv. Mineirão. O dois e oito mostraram maior agressividade em *S. macroCEP hala* e *S. capitata*, respectivamente. O maior grupo, com 28 isolados, a maioria do estado de GO, foi o menos virulento a todos os genótipos. Esse trabalho demonstra a grande variação patogênica do *C. gloeosporioides* que causa antracnose em *Stylosanthes*.

177

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA DOENÇA DO FEIJOEIRO COMUM INCITADA PELO FUNGO *Colletotrichum* sp. KEITH C. CHAVES¹, CARLOS A. RAVA² & JEFFERSON L. DA S. COSTA^{2,3}. ¹Universidade Católica de Goiás (UCG), Caixa Postal 86, CEP 74605-010, Goiânia, GO. ²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, ³Bolsista do CNPq, E-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br [Description of a new common bean disease incited by *Colletotrichum* sp.](#)

Em outubro de 1997, nos municípios de Maurilândia (Fazenda Jamaica) e Santa Helena de Goiás (Sementes Fatura), foram encontradas plantas de feijão da cultivar Pérola com sintomas diferentes daqueles das doenças mais conhecidas, consistindo em manchas pretas com bordas avermelhadas, localizadas nos internódios, comprometendo o enchimento das vagens e nas folhas lesões necróticas, para a qual se propõe o nome de "sarna". As amostras foram observadas ao microscópio óptico e obtidos isolados monospóricos para identificação e inoculação. Os conídios são hialinos, falciformes, não septados e medem de 13, 5-27, 0 x

2, 7-5, 4?. Os apressórios obtidos em meio de cultura são do tipo esférico piriforme e um tanto irregular na forma e medem 16, 2-54, 0 x 13, 5-40, 8?. O fungo foi classificado como *Colletotrichum* sp. Testes de patogenicidade foram realizados pulverizando uma suspensão 2×10^6 conídios/ml em plantas da cultivar Pérola de 40 dias de idade. Os sintomas foram avaliados após 12 dias de incubação e o fungo foi re-isolado, completando-se os postulados de Koch. Inoculações efetuadas em milho doce, cultivar Vivi e nos híbridos 95 HT 90 QPM, HD 9548, HD 9563 e HD 9536 e em sorgo TAM 428 e TX 430 demonstraram a capacidade do fungo em induzir sintomas nestas duas espécies.

178

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO POR *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli* EM VERMICULITA NATURALMENTE INFESTADA. KEITH C. CHAVES¹, VIRGÍNIA C. OLIVEIRA¹ & JEFFERSON L.S. COSTA². ¹Universidade Católica de Goiás (UCG), Caixa Postal 86, CEP 74605-010, Goiânia, GO, Bolsista da Embrapa. ²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Bolsista do CNPq, E-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br [Evaluation of resistance of dry bean genotypes to *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli* in a naturally infected vermiculite.](#)

Vermiculita originária de Morrinhos naturalmente infestada por *Fusarium oxysporum* foi utilizada para avaliar genótipos de feijoeiro quanto à resistência de murcha. Para este objetivo, as sementes dos genótipos foram plantadas no substrato, vermiculita + água (2/1, v/v), em bandejas plásticas (45 x 40 cm), em condições de casa de vegetação. A avaliação quanto à resistência foi efetuada 15 dias após o plantio. A seleção para resistência à *Fusarium oxysporum* consistiu na capacidade das plântulas em não desenvolver sintomas. Dentre os 75 genótipos testados destacaram-se como tolerantes A 107, BAT 125 e Califórnia.

179

SELEÇÃO PARA RESISTÊNCIA PARCIAL À FERRUGEM DA FOLHA EM GENÓTIPOS DE AVEIA. MÁRCIA S. CHAVES, JOSÉ A. MARTINELLI, SANDRA C.K. MILACH & LUIZ C. FEDERIZZI. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Caixa Postal 776, CEP 90012-970, Porto Alegre, RS, E-mail: mschaves@zipmail.com.br [Selection to partial resistance to crown rust in oat genotypes.](#)

Dentre as doenças que atacam a cultura da aveia, a ferrugem da folha tem se mostrado a mais destrutiva, superando sistematicamente a resistência qualitativa das variedades atuais. O objetivo deste trabalho é investigar a existência de resistência parcial à ferrugem da folha em